

A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 12 de Agosto de 1906.

N. 32.



EXMO. SR. D. JOSE' DE CAMARGO BARROS
Bispo de São Paulo fallecido na catastrophe do "Sirio"

4-8-1906

IN MEMORIA ÆTERNA ERIT...

Sim, caros leitores; seu nome passou já para a historia. Ha verdades que nosso coração admitta e acolhe carinhosamente, como absorve sequiosa as gotas de orvalho a planta crestada pelos ardores do sol; ha porém outras que repelle instinctivamente, como repelle-se a morte, e contra cujo peso enorme protesta, e protestando succumbe.

Vosso coração, e o nosso, leva já quasi oito dias a lutar insanamente contra uma dessas tremendas verdades, que, quanto mais evidente aos olhos se apresenta, torna-se nos mais insuportavel. O luctuosissimo desastre, de que foi victima o nosso inolvidavel Pastor, esmagamos dia e noite, e o coração não cessa de perguntar: *Será possivel?... será possivel?...* E ao ouvir os echos da verdade a repercutir—*é real, é um facto...* pulsa fortemente o coração e faz aos olhos verterem ardentes lagrimas.

Rude e tremendo golpe com que a divina Providencia, que tudo sabe e dirige, quiz pôr á prova mais uma vez a nossa resignação. Que victima podia escolher para de uma só vez immolar mais corações?... Que circumstancias podia esperar que mais sensivel tornassem o sacrificio?... Que modo de immolação podia excogitar mais tragico e doloroso?.

Pouco mais de dois annos ha que, entre os efluvios da mais pura alegria e as irradiações das mais fagueiras esperanças, traçavamos nestas columnas o esboço biographico do vulto sympathico que despontava no horisonte da Igreja Paulopolitana, qual astro feliz em quem todos liam o mais risonho e prospero futuro.

Jámais pela idéa passara-nos que o dedo da Providencia o impellisse tão rapidamente para o occaso; bem antes preparavamo-nos para, em dias não longinquos, contemplal-o no zenit de toda sua grandeza. Os inescrutaveis juizos de Deus, porém, privaram-nos de essa satisfação tão legitima e justificada, e hoje obrigam-nos, com indizivel magoa nossa, a rememormos seus ultimos passos, qual conservam se os ultimos fulgores do cometa que afastou-se de nossos olhos para nunca mais apparecer.

Os leitores hão de lembrar-se perfeitamente que o extincto D. José nasceu a 24 de abril de 1858, na villa de Indaiatuba, neste Estado.

Era filho legitimo de João Baptista de Camargo Barros e d. Gertrudes da Annuniação Camargo.

Começou os seus estudos em Ytú, numa aula publica de latim e francez, do professor Joaquim Mariano da Costa, passando mais tarde a estudar no collegio do São Luiz, dos jesuitas. Foi alli que se lhe manifestou a vocação para o estado ecclesiastico, graças ao conego Jeronymo Pedroso de Barros, membro do cabido paulista, seu parente, que conseguiu que D. Lino, bispo desta diocese, lhe concedesse um logar no Seminario Episcopal.

Alli matriculado, fez com proveito e applicação os cursos de philosophia e disciplinas theologicas e canonicas, occupando nesse tempo os cargos de subchante da cathedral e regente da classe dos pequenos, no Seminario Menor.

Recebeu todas as ordens das mãos do bispo que fôra seu protector, nas seguintes datas:

Ordens menores, a 10 de junho de 1881: sub diaconato, a 8 de setembro de 1882: diaconato, a 10 de setembro de 1882 e presbyterato 11 de março de 1883.

Foi um dos seus companheiros de ordenação sacerdotal, monsenhor José Marcondes Homem de Mello, ex-vigario do Braz e actual arcebispo do Pará.

Ordenado sacerdote, foi, por tres annos, professor e mestre de disciplina no Seminario Episcopal, passando logo depois a ser vigario encomendado da parochia de Santa Iphigenia, onde mais tarde foi collado, depois de ter prestado concurso.

Foi eleito bispo de Coritiba, a 16 de janeiro de 1894, sagrando-se em Roma, em 24 de junho do mesmo anno. De regresso de Roma, tendo fallecido o bispo d. Lino, fez d. José o seu primeiro pontifical no setimo dia do fallecimento daquelle prelado, a 25 de agosto do mesmo anno, na cathedral.

A 9 de Novembro de 1903, foi pelo papa Pio X transferido para a diocese de S. Paulo, cuja administração assumiu a 14 de abril de 1904.

De posse das bullas de sua remoção, d. José embarcou no dia 15 de a-

bril de 1904 em Paranaguá, a bordo do *Guasca*, chegando a Santos e a esta capital no dia immediato.

No dia 19, partiu para o Rio, e depois de prestar a 21 o necessario compromisso perante o Nuncio Apostolico, d. Julio Tonti, chegou a S. Paulo no dia 23.

A 24, dia do seu anniversario natalicio, fazia sua entrada solemne na cathedral do bispado, sahindo do mosteiro de S. Bento, e no dia seguinte nomeava vigario geral o revmo. conego Antonio Pereira Reimão hoje agraciado com as honras de monsenhor.

Recebeu o governo das mãos do revmo. monsenhor Manoel Vicente, Vigario Capitular, por morte de d. Antonio de Alvarenga.

Ha um anno precisamente d. José fez a sua visita pastoral a todas as parochias da capital, visita essa que produziu os mais beneficos resultados espirituaes. Devido a muitos affazeres proprios do seu ministerio, teve de interromper essa visita, que pretendia estender ás demais parochias do bispado.

Por esses e outros serviços, d. José foi distinguido com os titulos de Prelado domestico do papa Pio X e assistente ao throno pontificio.

Ultimamente fôra agraciado pelo Pontifice reinante com as honras de Conde Romano, distincção raramente concedida a prelados de notorio saber e virtude.

Em pé ficam, qual monumentos immorredouros do espirito apostolico do illustre prelado, as numerosas quanto beneficas e esperançosas obras por elle iniciadas. Partindo do principio de que tal é o povo qual é o clero, consagrou seus primeiros e mais generosos esforços á formação e preservação do clero.

A este effeito installou a Obra das Vocações Ecclesiasticas, reorganizou o Seminario Episcopal, separou deste o Gymnasio Diocesano, fundou em Pirapora o Seminario Menor, creou uma Escola practica destinada aos noveis Sacerdotes, classificou as parochias, organizou as Missões e estabeleceu o Retiro Espiritual do Clero, qual o prescreve o Concilio Plenario Latino Americano.

A Congregação das associações catholicas, a obra do Cathecismo, e a Liga da Boa Imprensa formam o triplice apos-

tolado no povo catholico que o illustre prelado procurou desenvolver com a actividade propria da grande energia de character com que o céo lhe favorecera para a causa de Deus.

Facil, ou melhor, muito difficilmente pôde-se fazer idea da somma de esforços, sacrificios e dedicações de todo o genero que importa a realização de qualquer dessas obras tão prosperamente iniciadas e tão fecundas já em optimos resultados.

E' verdade que não nos foi dado a elle e a nós contemplar em toda a magnificencia do seu desenvolvimento todo esse vasto e complicado systema, cuja realização exigia por largos annos a direcção e pulso firme de sua mão; porém servirão para dar a todos uma prova sufficiente das extraordinarias qualidades que enriqueciam sua bella alma, e para transmittir seu nome ás paginas dos immortaes.

Os que *de visu* conhecemos o pontificado do Exmo. Sr. Conde D. José de Camargo Barros, jámais poderemos esquecer um só instante o character gygantesco que soube imprimir a todas suas obras e empresas, e para as gerações futuras... ha! o tempo será mais benigno que o mar; si este pretendeu sepultalo para sempre nos seus vortices, o tempo conservará como reliquia sagrada sua vida, suas virtudes, suas obras na memoria dos seculos: *In memoria aeterna erit!*

S. Paulo, 8—8—1906.



Lições familiares de Theologia mariana

LXXII.

Ora pro nobis .. in hora mortis nostrae.

Nossa Sra. da Boa Morte

E' terrivel, quasi desesperadora a hora da morte, quem se salvará? Quem escapará da ira divina tão provocada durante uma vida de ingratição, já que não de crimes? Quem pôde confiar que morrerá a morte dos justos, si vivem tantos como peccadores, si os mesmos, que passam como justos, vão deste mundo tão carregados de peccados e miserias? Onde nos esconderemos que possamos

fugir da ira e da justiça de Deus? Seria mesmo desesperador nosso caso, si não estivesse conosco a que é nossa Mãe, a que é advogada nesse transe, a que chamamos Nossa Senhora da Boa Morte. E' tão importante, tão transcendental este assumpto, que não me soube furtar a dizer alguns motivos de confiança em Nossa Senhora da Boa Morte para dar coragem aos que sem remedio, havemos de passar por essa obscura porta.

Em primeiro logar Maria Santissima chama-se, entre outros titulos, da Boa Morte, porque ella morreu, e por experiencia sabe o que é morrer. Mas é necessario não passar por alto, que a Maria Santissima tambem atormentou a lembrança da morte, embora a desejasse ardentemente. Porque si Maria era santissima, e a mãe da Santidade, não deixava por isso de ser mulher e pertencer a nossa familia e raça; como mulher e parte do genero humano sentiria horror á morte e á separação da alma do corpo; resistiria como qualquer outro ser, á destruição e decomposição desse mesmo ser, e por tanto sabendo que havia de morrer, não podia deixar de ser-lhe desagradavel. Accontecer-lhe-ia, por ventura em seu tanto, o que aconteceu á natureza humana de Christo em Gethsemani, que protestava contra a morte e pedia isenção desse calix que lhe offerecia a Justiça divina. Sabia ainda Nossa Senhora que a morte era pena e castigo do peccado, e constava-lhe mais que Ella innocente e immaculada haveria de ter esse castigo sem que precedesse culpa della, e não se póde negar que isso iria de encontro ás suas inclinações da mesma parte superior da alma, de modo que podemos bem dizer que Maria acceitou a morte com toda a vontade, mas que a acceitava conformada e resignada como Jesus Christo, depois dalguma lucta. Ora, si Maria santissima soffreu na morte, felicissima mesmo, santissima como correspondia á morte da Mãe de Deus, razões haveria e altissimos motivos nos divinos arcanos; e esses motivos não seriam differentes senão identicos aos que motivaram a agonia terribilissima em Christo. Soffreu, pois, Maria na morte, ou por occasião de sua morte, para cooperar a nossa redempção, e com Christo abrir-nos com sua morte as por-

tas da eterna felicidade.

Veja-se ahi uma esperança para nós nesse terribilissimo transe; Maria nos ajudará certamente na hora da morte, si então e agora a invocar-mos, porque mereceu e conseguiu com seus meritos de acceitação da morte, particular protecção para seus devotos agonizantes. Como lhe negaria Deus o que pedisse para seus filhos nesse momento terrivel, si lhe recorda que Ella passára primeiro por essa pena sem culpa, apenas para acaudalar meritos na salvação do mundo? E quando precisam as almas que se hão de salvar de maiores auxilios, como quando é maior o perigo, menores as forças e mais os inimigos? De modo que a occasião é asada para ella usar dos meritos que ganhou em sua morte quando soccorre os christãos em essa mesma hora.

Acresce ainda outra razão que é o complemento da anterior, e é que si pelos meritos é poderosissima para ajudar-nos então, e como corremdeptora tem uma obrigação de decoro de assistir-nos, como experimentada nos tormentos da morte e como terna de coração, ver-se-á precisada a acudir-nos logo que a chamemos com confiança.

Mas não esqueçamos em todo o caso e muito menos agora, que Maria santissima é nossa mãe e que suas dôres e portanto seus tormentos na morte ou na occasião da morte, foram maiores por esse titulo, para não dizer que produzidos por esse mesmo titulo de Ella ser nossa mãe. Ora, como lhe soffreria seu coração de mãe ter nas mãos tantos meritos e tantos thesouros de graças para distribuir na morte, sem dal-as a seus filhos que lh'as pedem? Si dar uma pedra ao filho quando pede pão, é, diz Jesus Christo, genero de crueldade desconhecida na raça humana, nem que a suponhamos má e perversa, como poderia haver nem genero de duvida de que uma mãe como Maria, como mãe que é e ao mesmo tempo mãe de Deus e o prototypo da bondade e santidade, deixasse não digo de acudir, mas nem de demorar no mais minimo aos filhos que a chamam?

Si vemos as mães deste mundo, sendo como são imperfeitas e ás vezes más, que não sabem negar-se aos caprichos dos filhos, quando lhes pedem repetidas vezes e chorando; como se

poderia negar Maria santissima não já a um capricho, senão á urgentissima necessidade que sentem seus filhos nos derradeiros instantes, si em vida lhe disseram muitas vezes: rogai por nós na hora da nossa morte?

Felizes de nós, si na hora de nossa morte nos recordar-mos que muitas vezes em vida, que todos os dias talvez rezamos essa supplica a uma mãe poderosa: rogai por nós na hora de nossa morte, porque a nossa confiança então não poderia ser maior, antes em vez de confiança podemos ter certeza duma morte felicissima porque é certa a protecção de Maria Nossa Senhora da Boa Morte. O que importa é não deixar tudo para então, si para tudo nos prevenimos neste mundo, seria loucura estar desprevenidos para tão terrivel transe; não nos cansemos, pois, não cessemos tambem de repetir agora com gritos nascidos do coração: rogai por nós peccadores, na hora de nossa morte: *Ora pro nobis in hora mortis nostrae.*

S. Paulo, 10—8—1906.

Favores

do Coração de Maria e Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Achando me com uma enfermidade na espinha, a qual me privava até de andar, recorri ao Ilo. Coração de Maria promettendo, si achava allivio, enviar uma pequena esmola. Tendo sido attendida venho cumprir hoje minha promessa.—*F. P.*

—D. Virginia Novaes vem por meio da *Ave Maria*, agradecer ao Coração de Maria ter sarado de seus incommodos.

—Uma archiconfrade do Coração de Maria, estando com um seu filho desempregado, havia já 10 mezes, recorreu ao Purissimo e Ido. Coração de Nossa Senhora e logo alcançou o que tanto desejava. Por meio da *Ave Maria*, publica o favor e reconhece-se summamente agradecida a Nossa Senhora.

—Tendo alcançado uma graça importante do Coração de Maria cumpro minha promessa publicando o favor na *Ave Maria*.

—Uma devota agradece ao Ido. Coração de Maria mais outra graça de ter sarado uma menina de uma doença muito grave.

—A devota A. O. agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

—A devota B. P. agradece ao dulcissimo Coração de Maria outra graça alcançada.

BARRETOS.—Uma devota do Ido. Coração de Maria vem hoje cumprir um voto mandando a quantia necessaria para serem celebradas duas missas no altar do Coração de Maria. A mesma devota envia mais outra esmola para ser empregada em velas.

—Em cumprimento de uma promessa feita por um devoto do Coração de Maria manda 3\$000 para ser rezada numa missa em suffragio das benditas almas do Purgatorio.

—Finalmente outra pessoa pede para ser ahi rezada mais outra missa no altar do Coração Ilo. de Maria.—*Otto Guilherme Krauter.*

RIO DE JANEIRO.—Peço-lhe, Sr. Redactor, de rezar uma missa ao Sagrado Coração de Maria em acção de graças pelo restabelecimento de meu pae. Peço-lhe ainda a publicação de duas graças obtidas de tão amavel Coração.—*Emilia Carolina Coelho Lessa.*

—Uma Filha de Maria agradece duas graças importantissimas do Coração de Maria.

—Uma outra manda publicar na *Ave Maria* a graça de ter se alliviado a doença de uma pessoa de sua familia.—*Martha de Moura.*

FREGUEZIA D'O'.—A Exma Sra. D. Elisa Maria de Jesus, tendo até agora sido muito infeliz no dar á luz, prometteu ao Coração de Maria que, si desta vez fosse feliz, baptizaria a creança no seu Sanctuario. Nossa Senhora attendeu as preces de sua devota e hoje veio cumprir sua promessa e dar ainda uma esportula para São José.

BOTUCATU'.—Uma senhora, mãe extremosa, viuva e pobre, envia ao Sanctuario do Ido. Coração de Maria a offerta de 5\$, do producto dos seus serviços domesticos, conforme prometteu, por ter alcançado o favor de ver ultimamente empregado um seu filho, por quem muito se mortificava em vista da necessidade que tinha de um emprego. Reconhecida ao Ido. Coração, que attendeu ás suas supplicas, pede a publicação da graça obtida.—*Do correspondente.*

—Envio a essa Redacção esta pequena quantia para comprar uma vela que ha de ser accesa no altar do Ido. Coração de Maria, conforme promessa feita por uma senhora. Essa outra offerta é para uma outra senho-

ra ser feliz em um serviço que vai logo iniciar.—*Do correspondente.*

ALFENAS.—(Minas) Dou graças ao Coração de Maria que se lembrou de mim quando estive quasi para morrer. Conforme lhe prometti, envio a essa Redacção essa offerta para o Sanctuario de Nossa Senhora.—*P. G. de Oliveira.*

ITAJUBA.—(Minas) Estando meu marido soffrendo de varios incommodos recorri á protecção de Maria e com grande satisfação vi que Nossa Senhora escutou minha prece. Vou cumprir o que prometti.—*Uma devota.*

PASSATEMPO.—(Oeste de Minas) Cumprindo uma promessa que fiz ao Ido. Coração de Maria em favor de um meu filho que padeceu por espaço de seis mezes uma perigosissima doença, envio esta esmola para o culto de Nossa Senhora.—*Vicente Gonzaga Gomes.*

CERQUEIRA CESAR.—Remetto a essa digna Redacção a quantia adjunta para ser mandada rezar uma missa no altar do Ido. Coração de Maria e para accender cinco velas no seu altar para cumprir varias promessas por favores alcançados.—*Constantino Alvarez Blanco.*

STA. RITA DO RIO DO PEIXE.—Em cumprimento de uma promessa, peço-vos, Sr. Redactor, mandar uma assignatura de vossa conceituada revista para o Illmo. Sr. Ricardino Vieira e Silva.—*Rita M. de Carvalho.*

ARARAQUARA.—Em uma occasião para mim summamente afflictiva, pois perderei meus bondosos paes, fiquei sosinha e sem amparo humano que me valesse, pedi então ao Coração amabilissimo de Maria me auxiliasse e logo achei quem me procurou e está me tratando. Por este insigne favor, confesso me agradecida ao Coração de minha Mãe do céu.—*Uma devota.*

QUELUZ.—Cumpro gostosamente minha promessa mandando essa quantia afin de serem accessas duas velas no altar do Ido. Coração de Maria por me ter alcançado a saúde corporal e espiritual.—*A. P. de O.*

LIMEIRA.—Uma assignante da *Ave Maria* envia a esta Redacção uma pequena esportula para o cofre de Nossa Senhora visto ter recebido della dous insignes favores.

RIBE RÃO PRETO.—Estava meu marido padecendo horriveis dôres de modo a não achar allivio em nenhum remedio

humano. Cheia de fé, invoquei o patrocínio de Nossa Senhora e felizmente fui atendida. Cumpro a promessa publicando este favor na *Ave Maria*.—*Maria de Freitas.*

PIRACICABA.—Immensamente agradecida ao Coração Virginal de Maria cumpro a promessa que fiz offertando essa esmola ao Sanctuario do Coração Ido. de Maria.—*Uma assignante.*

TATUHY.—Com immenso gaudio de meu coração venho hoje render publicamente graças ao Ido. Coração de Maria por me ter alcançado a graça que tanto desejava de ver meu pae restabelecido completamente dos seus incommodos. Agradecida, envio essa pequena offerta para o Sanctuario e peço a publicação na *Ave Maria*.—*Uma assignante.*

PIRASSUNUNGA.—Publique, Sr. Director, que o Ido. Coração de Maria me alcançou uma graça espiritual para mim e para dous de meus irmãos. Queira aceitar essa esportula para o Sanctuario.—*Uma devota.*

VILLA BELLA.—Sendo meu filho acomettido de febre palustre roguei, cheia de confiança, ao Ido. Coração de Maria me valesse, o que esta Senhora fez immediatamente. Dous pessoas de minha familia agradecem tambem um grande favor pedido e alcançado.—*M. A. de Freitas.*



GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

V.

S. José, custodio de Maria e de Jesus

De certo, amaveis leitores, o titulo do presente artigo, que é mais uma consequencia deduzida da primeira grandeza de S. José, terá causado em vós, um sentimento que não saberieis como chamal-o, si surpresa, admiração, contradicção... ou como.

Porque, esse Jesus, não é por ventura aquelle Senhor, entrevisto pelos prophetas no meio dos seculos, assentado em throno de gloria, armado o braço de invencivel fortaleza, cingindo aurea zona onde em caracteres refulgentes lê se «Reis dos reis e Senhor dos Senhores? Não é aquelle Senhor a cuja presenca os principes celestes apparecem silenciosos e defendendo sua face com suas azas, da tremenda majestade e irresistivel imponencia que infundem os res-

plendores que emite o sceptro com que governa e marca os destinos ás creaturas todas?

Não é aquelle Senhor que traz suspenso de tres dedos o universo mundo, e que a um simples aceno de seus olhos agitam se tremebundas as bases do firmamento? Não é Elle quem chama a cada estrella por seu proprio nome, e logo é respondido, quem accende com um olhar o fogo do raio no seio da nuvem, quem ao tocar com a ponta de seu dedo o cume dos mais elevados montes inflamma os vulcões, e, si quizer pousar suas plantas sobre a terra, derreter se-ia immediatamente, qual se derrete um pedaço de cera ao contacto do fogo?

E Maria...? Não acabara o anjo de annunciar-lhe de parte do Deus que nada te temesse que tinhas consigo de um modo especial o Senhor, que a virtude e poder de Deus infinito estava a cobril a com sua sombra, qual cobre invencivel guerreiro com o seu escudo a cabeça do filho amado?

Como pois, agora, entrega a Providencia divina essas duas pessoas á custodia de um humilde artifice, que, quando quizesse defendel os, apenas poderia occultal os na sombra de sua humildade e pobreza? Promettera Deus que deante de seu filho mandaria seus anjos para removerem as pedras do caminho, que debaixo dos seus pés collocariam elles as palmas das mãos para que não sentissem as asperezas da terra... e é assim que cumpre a sua promessa? Tudo isto é verdade, leitores, e como disse Jesus a seus apóstolos quando no horto das oliveiras tentaram defendel-o com as armas dos que vinham para predel-o, facillimo era lhe abrir a bocca e apresentar-se iam incontinenti legiões de espiritos celestes a cumprirem seus desejos: mas, já tambem dissera o Apóstolo das gentes, que tinha Deus costume de escolher as coisas, os instrumentos mais fracos e inuteis para confundir a fortaleza e sabedoria do mundo.

Eis o que pontualmente teve cumprimento em S. José. Quem mais inepto, aos olhos do mundo, do que aquelle obscuro official, para sahir tutor e custodio, não já do Filho e da Mãe de Deus, mas até de pessoas de alguma importancia? Todavia eis a Providencia divina a lançar um olhar de desprezo sobre os poderosos e grandes da terra e a fitar amorosa este humilde israelita.

Sob aquella obscura condição occultou-se toda a auctoridade divina para chamar seu filho ao Filho de Deus; sob aquella humildade e abjecção apparecia a majestade

divina e manifestava-se em toda sua infinita grandeza o poder do braço de Deus que por medio de aquella fraca creatura levava a termo, contra o poder do mundo, a obra por autonomasia divina—a Redempção da humanidade, e a *conservação* da Egreja do Redemptor divino. E' com toda razão que hoje a Egreja Catholica sauda, como Jesus e Maria ao humilde José, chamando-o *seu custodio*.

São Paulo, 10 - 8 - 1906.



de S. José.

JUNDIAHY.—Uma devota envia uma esmolinha para o culto de S. José afim de alcançar um emprego para uma pessoa de sua familia.

VILLA BELLA.—Tendo sido acommettido meu filho Aureo de febre, a ponto de o medico achal-o em estado gravissimo, eu e o meu marido no auge da afflicção e temendo um desenlace fatal, recorremos ao Patriarcha S. José, rogando o que nos valesse o prometendo-lhe acrescentar ao nome de Aureo o de José. De subito appareceram as melhóras que nós desejavamos. Cheios de gratidão pedimos a publicação de tão insigne favor.—*Maria A. de Freitas Oliveira*.

DIVERSOS.—Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer a S. José um favor obtido de livrar o amigo J. H. de um grande perigo que o ameaçava. Peço que se publique e envio 5\$000 para uma missa no seu altar.—*C. P. O.*



Pontos nos ii.

A' vista temos diversos jornaes, cujos nomes não queremos declinar, que ousadamente escreveram ter affirmado o Santo Padre, no novo catecismo por Elle approvado, que a celebração do tal chamado *casamento civil* era *obrigatoria* antes da celebração do acto religioso. Era na verdade um engodo manifesto que servia muito bem para illaquear a boa fé do povo simples e tambem para desnoitear a opinião dos illustrados.

Perante uma affirmação tão cathogorica e do escandalo produzido em muitas almas de creanças religiosas inabalaveis, diversos jornaes catholicos trataram de attenuar e diminuir o mau effeito produzido, dizendo nada seguir-se dessa disposição, dado o actual estado de cousas e a religião dominante em toda a Península italiana.

Outros, mais prudentes, affirmaram não conhecer o texto do catecismo approvado por Sua Santidade, não sustando porém a má impressão causada no povo.

A *Ave Maria*, cujo amor á verdade é o seu unico norte e divisa, immediatamente desconfiou da *boa fé* dos referidos jornaes, cuja ligeireza, sobretudo em assumptos religiosos, já muitas vezes havia reparado; e mandou ao seu activo correspondente em Roma lhe enviasse um exemplar autentico do referido catecismo, para assim melhor julgar da affirmação dos jornaes e pesar na balança da justiça os fundamentos em que baseiam suas affirmações. O golpe seria tardio, é verdade, porém certo. Afinal chegou o catecismo.

Limos com avidéz as paginas 260 e seguintes até a 266, nas quaes se trata copiosa e desenvolvidamente da natureza, ministros, rito, disposições, condições e impedimentos do sacramento do matrimonio e em parte alguma vimos sancionada a affirmação tão levianamente escripta pelos jornalistas.

E para que melhor julguem os nossos leitores da veracidade das nossas palavras, transcrevemos aqui as mesmas perguntas e respostas do catecismo:

Pergunta.—Que é casamento *civil*?

Resposta.—O casamento civil outra coisa não é que uma formalidade prescripta pela lei para dar ou garantir effectos civis aos conjuges e sua prole.

P.—Basta para um christão contrahir o casamento civil?

R.—Para um christão não basta contrahir o casamento civil, porque este não é sacramento e portanto não é verdadeiro matrimonio.

P.—Si os esposos morassem juntos apenas unidos com os laços do casamento civil, em que condição se achariam?

R.—Si os esposos convivessem apenas unidos com os laços do casamento civil, se achariam em estado de peccado mortal e sua união ficaria sempre illegitima perante Deus e perante a Igreja.

P.—Se deve tambem contrahir o casamento civil?

R.—Deve se tambem contrahir o casamento civil porque embora este não seja sacramento, serve todavia para garantir aos contrahentes e seus filhos os effeitos civis da sociedade conjugal, e *però di regola generale dall' autorità ecclesiastica non si permette il matrimonio religioso se non quando iniziati gli atti prescritti dalle lege civile*, e por isto, por regra geral da autoridade ecclesiastica, se não permite o casamento religioso si não quando estejam já *iniciados* os actos prescriptos pela lei civil.

De forma que o Papa não diz que o casamento civil deve preceder ao casamento religioso, simão que este não se permite geralmente antes de estarem *iniciados* os actos prescriptos pela lei civil, que é uma coisa bem differente.

Perante esta declaração do Papa, a verdade está collocada no seu devido lugar e desfizel-a a mascara com que se cobriam os inimigos da Religião. Nosso dever de jornalistas catholicos tambem está fielmente cumprido, continuando porém a estar alerta contra todos os que com boa ou má intenção, tratem de perverter a doutrina verdadeira.

* * *

Conste tambem que em nosso Paiz não está mandada em parte nenhuma a precedencia necessaria do acto civil ao religioso, conforme declaração official feita pelo exmo. sr. Ministro da Justiça que em 5 de Abril de 1901 disse: *Quanto á obrigatoriedade da precedencia do casamento civil á cerimonia religiosa, o Congresso Nacional por mais uma vez a tem repellido... Não se pôde por consequencia prohibir a celebração de tal cerimonia antes de effectuado o acto civil* (1).

(1) Quem quizer lêr na integra o decreto, pôde consultar o *Commentario á lei do casamento civil* por Lydio Mariano, Rio de Janeiro 1898.



Monsenhor José Marcondes Homem de Mello
Arcebispo do Pará.
Escapado milagrosamente da catastrophe do "Sirio".

Finalmente as custas de habilitação para o chamado casamento civil, estão reguladas pelo art. 124 do decreto n. 181 que vamos transcrever d'A *Verdade* de Jaboaticabal n. 59 correspondente a 24 de junho do corrente anno.

CASAMENTO LEGAL

Registro civil

Emolumentos *legaes*.

Casamento celebrado na casa das audiencias.	
<i>Juiz</i> : De assistir ao acto	2\$000
<i>Official de registro ou escrivão</i> :	
Da presença e do termo.	1\$000
Da autuação dos documentos.	\$500
Dos pregões de edital de proclamas (dois)	2\$000
Da certidão de habilitação dos contrahentes.	1\$000
Sello dos documentos, edital e autuação	1\$400
Papel	\$100
<hr/>	
Total	8\$000

TUDO O MAIS GRATIS

Casamento fora da casa das audiencias:	
<i>Juiz</i> : De assistir ao acto	4\$000
Diligencia	10\$000
<i>Official de registro ou escrivão</i> :	
Da presença e do termo	2\$000
Sahida do cartorio	6\$000
Da autuação dos documentos.	\$500
Dos pregões do edital de proclamas (dois)	2\$000
Da certidão de habilitação dos nubentes	1\$000
Sello do documentos, edital e autuamento	1\$400
Papel.	\$100
<hr/>	
Total.	27\$000

Condução para o juiz e escrivão.

TUDO O MAIS GRATIS

Arts. 122 123 e 124 do dec. de 24 de Janeiro de 1890.

Contra os abusos, que infelizmente não são poucos, devem as partes reclamar ao Juiz a quem incumbe punir os escrivães e officiaes.

LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

CAPITULO XIX

(Continuação.)

—Não é isso, homem... sempre que me chego ao leito dum doente, o primeiro que faço é deixal-o nas mãos do Medico dos medicos, do bom Deus, e pedir-lhe com o coração que não me cegue... porque não ha duvida, Patricio os medicos nos cegamos alguma vez... que extranho, pois, que te diga que invoques a Virgem? não aprendeste desde criança como eu que é: *Saúle dos doentes, Consoladora dos afflictos, Refugio dos peccadores?* Pois si agora não chamamos por Ella, para quando esperamos?

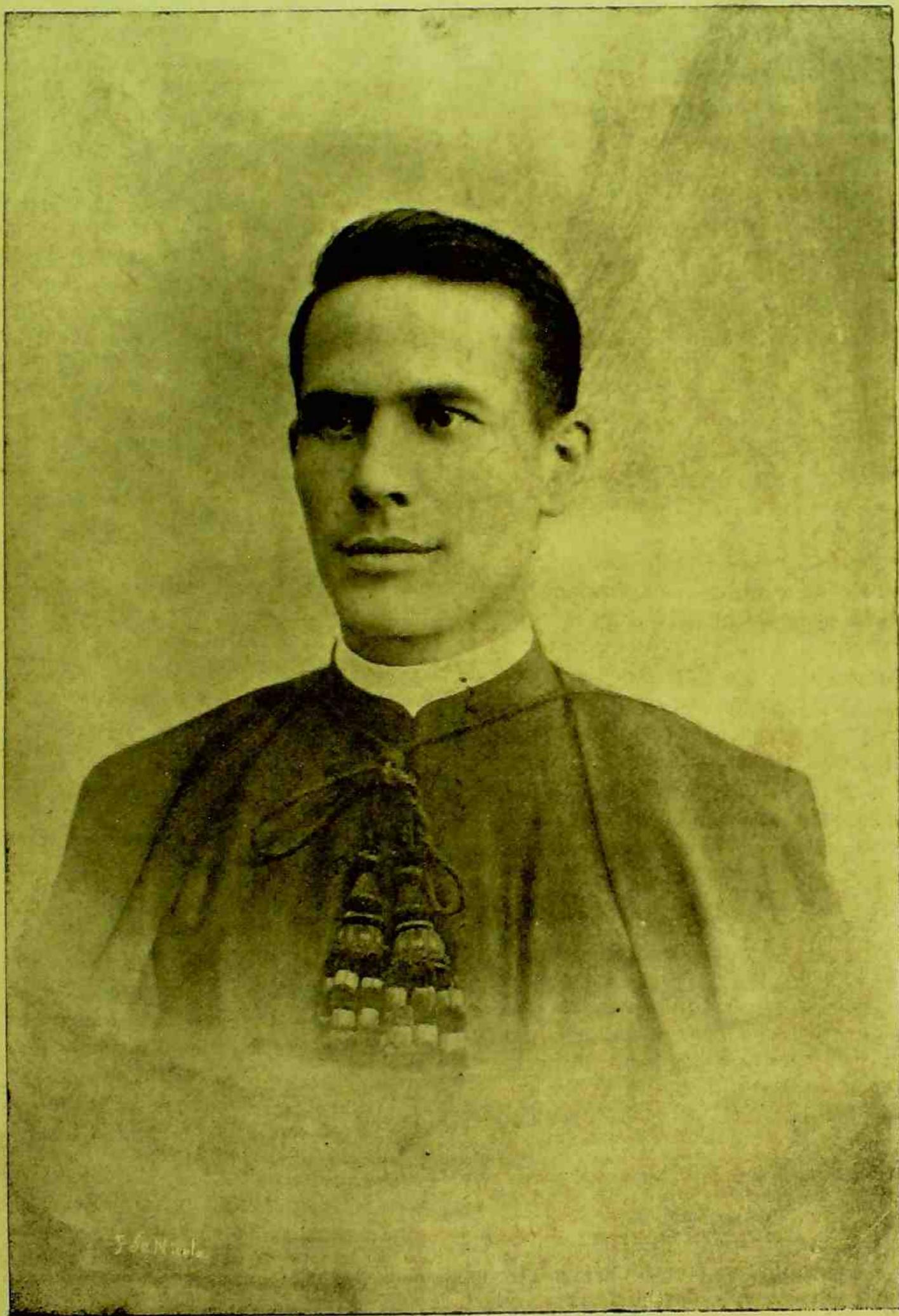
—Mas.. escuta Paulo: dizes isso de coração? pensas como fallas? fallas com sinceridade? Eu creio que a sciencia e a fé são antagonicas.. e tu, que sabes tanto, serás como o pobre componez que não saiu da aldeia? Estou admirado..

—Deixa tambem que te pergunte eu admirado: onde aprendeste tu que são oppositas a razão e a fé? que motivo ha para que reze o componez e duvide e se afirme em suas duvidas o sabio, senão o immenso orgulho do ultimo e a singela humildade do primeiro?.. Vamos, querido Patricio, faze um acto de fé tão sincero como te fôr possível e examina a consciencia.. verás que não deixaste de crêr—ou melhor dito, de practicar, porque tu crês—porque a sciencia te provocasse duvidas, senão porque te cegaram as paixões... A Religião era um freio... te estorvava e a deixaste de parte... Pois bem; agora que não te estorva em nada, volta a ella e verás que inefaveis consolações te dá...

—Cuidado com o doutorzinho este! disse Patricio sorrindo... dize me, o que és, medico ou missionario?

—As duas cousas, respondeu o doutor com amavel sorriso, e por isso quero ver de sarar teu corpo e tua alma... Então já sabes, paciencia, muita coragem, esperanca e remedios... farei o que souber e Deus sobre tudo.

Continúa



Revmo. P. Manuel Vinheta

**Secretario particular do sr. Bispo de S. Paulo.
Salvou-se milagrosamente na catastrophe do «Sirio» 4—8—1906.**

Chronica Nacional

S. PAULO.

A grande catastrophe.

E' absolutamente impossivel pensar nem escrever cousa alguma que não diga relação á grande catastrophe acontecida nas proximidades do cabo de Palos (Hespanha). O telegrapho trouxem-nos na madugada do dia 6, a pungente quão desgarradora noticia que o paquete *Sirio*, a cujo bordo vinham os Exmos. Srs. Bispo de São Paulo e arcebispo do Pará, acompanhados do secretario particular do primeiro desses Prelados, havia naufragado. Tão brutal noticia acabava dizendo que o Exmo. Sr. D. José bispo de São Paulo, havia perecido indo receber sepultura debaixo das ondas.

Este luctuoso acontecimento produziu immenso abalo em todos os habitantes de esta Capital, onde o virtuoso Prelado era queridissimo e estimadissimo de todos.

Logo nas primeiras horas da manhã, o Exmo. Mons. Francisco de Paula governador do bispado, foi communicar tão desoladora noticia á familia do Conego Pereira Reimão a fim de que esta lh'a transmittisse á da dos paes do extinto Prelado. Ninguem é capaz de comprehender o effeito aterrador que produziu este facto nos anciãos paes de Sua Excia. D^a. Gertrudes, mãe extremosa de D. José e D^a. Anna sua irmã e outros parentes ficaram como si tivessem sido fulminados por um raio. Desde as primeiras horas da manhã estabeleceu-se uma

Romaria á casa de D. José

começando por Mons. Francisco de Paula. Nella viam-se pessoas de todas as classes e condições da sociedade que iam derramar no affligido coração dos paes de Sua Excia. uma gotta de balssamo e de consolo. A romaria durou todo o dia, ficando desse modo demonstrado o affecto que a cidade de São Paulo devotava ao seu extremecido Pastor.

Avido de noticias, o publico arrebatava os numeros d'a

Imprensa paulistana

cujos grandes diarios tiveram que duplicar e triplicar suas edições afim de satisfazer as justas ancias dos leitores. A cada momento viam se affixados nas portas das redacções multidão de telegrammas que infelizmente confirmavam a morte do bispo de São Paulo e a salvação do seu secretario, bem assim como a do Exmo. Sr. Arcebispo do Pará.

No Palacio Episcopal

Immediatamente depois de lidas as noticias da

imprensa, uma multidão immensa de povo se avolumava diante do Palacio Episcopal perguntando pela confirmação dos telegrammas.

Mons. Francisco de Paula recebeu poucas horas depois um despacho do arcebispo de Pará e do P. Manuel Vinheta, em que dizia ser verdade a morte do virtuoso Bispo de São Paulo, cujo cadaver esperavam achar para envial-o á Patria querida.

Esta noticia foi communicada a Sua Emmi-nencia o Cardeal Arcoverde que se acha actualmente em Itú, bem assim como ao Governo e outras Auctoridades ecclesiasticas.

Na cidade

ouviam-se dobrar a finados os sinos de todas as egrejas levando a tristeza, a desolação e o pranto a infinidade de corações. São Paulo, que no dia anterior estava vestido de gala porque hospedava o ministro americano, despojou-se logo de todos os seus vestidos de alegria e cobriu-se com o manto pesado do luto e da tristeza. Em diversas egrejas rezaram se missas em suffragio da alma de D. José e no Coração de Maria cantou se uma com solemne *Libera me* no fim della. Todos os collegios do Governo e particulares suspenderam suas aulas; o Senado, a Camara dos Deputados e a Camara Municipal lançaram em suas actas um voto de pezar levantando immediatamente suas sessões. Nas repartições publicas e em muitos edificios particulares esteve hasteada a meio pau e coberta de crêpe a bandeira nacional. De todas as parochias do Estado chegaram ininterruptamente telegrammas de pezames á familia do illustre Prelado e ao digno governador do Bispado.

Na Cathedral

despojou-se o solio, vendo-se o chapéu episcopal envolto em crêpe, em signal de estar a *sede vacante*. Com a morte de D. José, expirou a jurisdicção de mons. Francisco de Paula passando ao Cabido que, dentro de 8 dias, se reunirá para eleger o Vigario Capitular que ha de exercer a jurisdicção até que o novo Prelado tome posse officialmente da diocese.

Pormenores do naufragio

São multiplas as causas que correm a respeito do naufragio do *Sirio*, bem assim como do numero dos afogados.

As primeiras noticias davam que o paquete navegava a grande velocidade indo bater num rochedo. Vendo sossobrar o navio, o commandante deu o grito de *Salve-se quem puder*, estabelecendo-se a bordo uma confusão horrorosa. Isto acontecia na tarde do dia 4 do corrente. Os passageiros, em numero de perto de 1.700 dos quaes 348 eram italianos, 40 hespanhóes, 44 arabes, 10 austriacos, 16 asiaticos, 8 brasileiros, 12 argentinos e os

restantes gregos e turcos lançaram-se ás agnas unidos dos seus salva-vidas Segundo uma versão, D. José atirou-se tambem ao mar, um argentino porém lhe arrebatou o salva-vida indo o inditoso Prelado ao fundo do mar Segundo outra versão, D. José ficou no navio, absolvendo d'elle e lançando a benção aos naufragos até desaparecer juntamente com elle.

Hespanha e os naufragos

Logo que se soube do facto em Cartagena, as Auctoridades tomaram todas as providencias para auxiliar a sorte dos naufragos e soccorrel-os do melhor modo possível. Em toda a Hespanha a noticia repercutiu dolorosamente. Sua Magest de Affonso XIII telegraphou ao presidente de Conselho providenciando sobre o modo de ajudar effizamente aos infelizes passageiros do *Sirio* e enviou ao embaixador italiano em Madrid suas condolencias O governo hespanhol abriu um credito e ordenou ás auctoridades navaes de Cartagena soccorressem immediatamente por conta do Estado, todos os sobreviventes da catastrophe. Na cidade de Cartagena abriu-se uma sub-cripção que attingiu em pouco tempo a 14,000 pesetas e o capitalista Zabala promptificou-se a dar passagem gratuita a todos que quizerem voltar a Barcellona. Os marinheiros hespanhóes fizeram prodigios de valor embarcando e salvando nos seus botes multidão de naufragos que aliás teriam perecido nas agnas. Os jornaes contam uma multidão de

Scenas tocantes

acaecidas por occasião do naufragio. Entre os cadaveres que vão apparecendo viu-se o de uma menina que trazia apertando nas mãos uma imagem de Nossa Senhora e o de um menino que trazia um pequeno crucifixo e uma medalha de ouro tambem de Nossa Senhora. Diversas mãos appareceram agarradas aos corpiuhos de seus filhos...

Na Italia e em outras nações

a noticia causou um vivissimo sentimento de dôr e de tristeza. De todas as partes chegam telegrammas associando-se á dôr das familias das victimas e em particular á da de D. José bispo de São Paulo.

De Montevideo nos annunciam que os catholicos daquella cidade mandaram celebrar uma missa em suffragio da alma do fallecido bispo paulopolitano. De Buenos Aires e de Santiago de Chile nos informam que os Rvmos. Sres. Arcebispos daquellas Capitaes rezaram uma missa tambem pela alma de D. José de Camargo Barros.

Será verdade?

A ultima hora e quando escreviamos estas linhas (4 horas da tarde do dia 8) ouvimos voci-

ferar nas ruas da cidade que foi recebido um telegramma em que officialmente se desmentia a noticia do fallecimento de D. José. Procuramos saber a verdade do telegramma e fomos no Palacio Episcopal pedir informações a respeito. Sua Excia. Rvma. Mons. Francisco de Paula nos affirmou ter ouvido a noticia mas que elle não tinha recebido despacho algum a esse respeito. Dizia-nos mais que telegraphara ao Exmo. Sr. Bispo de Cartagena pedindo-lhe com urgencia noticias certas sobre si estava ou não vivo o bispo de São Paulo; porém que aquelle Prelado ainda não havia respondido.

Nas redacções dos jornaes vê-se estacada avultada multidão de pessoas anciando ver confirmada tão alviçareira noticia. Reina grande alegria em toda a cidade. Duas horas mais tarde a *Tribuna* recebeu de Madrid um telegramma em que affirmava se cathegoricamente a noticia de estar vivo o bispo de S. Paulo e que se refugiou a bordo do vapor francez *Poitou*; o governador ecclesiastico porém ainda não sabe nada.

Fulgariamos immensamente que se confirmasse a verdade de esse telegramma; vemo-nos porém constrangidos a fechar esta chronica com a dolorosa impressão de ter fallecido nosso amado Pae e Pastor o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros.

Archiconfraria.—Hoje, segundo domingo do mez celebrão a reunião mensal as exmas. sras. Directoras no lugar e ás horas do costume.

Rvmo. P. Salata—Na Santa Casa de Misericordia desta Capital falleceu no dia 4 o Rvmo. P. João Salata digno vigario de Jardinopolis. Durante sua prolongada enfermidade, foi assistido com carinho e desvelo maternas pelos Rvmos. P.P. Missionarios do Coração de Maria capellães do referido estabelecimento. Descanse em paz o virtuoso vigario.

A seus desolados e anciãos paes apresentamos nossos pezames.—R. I. P.

Centro da Doutrina Christã.—As Senhoras pertencentes ao Centro da Doutrina Christã estabelecida neste Sanctuario, são convidadas a comparecer hoje a uma hora da tarde no salão da Archiconfraria do Ido Coração de Maria.

A reunião dos cavalheiros que formam o dito Centro, será no dia 15, ás 5 horas da tarde.

Estampas e medalhas.—Chegaram as lindissimas estampas-cromos da imagem do Purissimo Coração de Maria venerada neste Sanctuario. Recommendamos estas finissimas e artisticas estampas a todos os devotos do Ido. Coração de Maria e ás Archiconfrarias do Interior.

Outro tanto podemos dizer das preciosas medalhas de alluminio, tendo as umas no anverso a imagem do Ido. Coração de Maria que se venera neste Sanctuario e no reverso gravado o

mesmo Sanctuario, sendo que as outras ostentam no reverso a imagem de São José deste mesmo Sanctuario. Medem as medalhas 4x3 cm. Pedidos de medalhas como de estampas, a esta Administração, a razão de 2\$000 o cento de estampas e de 20\$000 o de medalhas. O preço das medalhas sendo avulsas é de 300 réis.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos:

1º. *Revista trimestral do Instituto do Ceará* sob a direcção do Barão de Studart, obra em que o auctor tão sobejamente conhecido no mundo litterario apresenta documentos de valor excepcional sobre a historia daquelle Estado.

2º. *Duas flôres americanas*, ou seja a vida do estudante Manoel Augusto Pinto Neves alumno do collegio São Luiz de Itú e a de Luiz Testa alumno do collegio Pio X de Buenos Aires.

3º. *Palladio*, organ catholico publicado na cidade de Juiz de Fora (Minas Geraes) Publica interessantes e profundos artigos, bonitas poesias e um bem elaborado trabalho sobre a *questão operaria*. Fazemos votos pela prosperidade deste jornal com cuja permuta nos honramos.

4º. Discurso proferido na sessão solemne do Instituto Historico e Geographico em commemoração do insigne martyr Norte-rio Grandense Frei Miguelinho.

5º. *A Palavra*, publicação hebdomadaria que vê a luz publica em Bananal e cujo redactor chefe é o Padre Amorim Corrêa.

6º. O *Germinal* de Mariana, *Cidade de Barbacena*, *Apostalado das Filhas de Maria*, *El Castillo* e *El Progreso* de Venezuela, *La Estrella* de Andacollo e *La Revista Christiana* de Chile, *La Esperanza* de Mexico, *El Pueblo*, *El Litoral*, *El Mensajero del Corazón de Jesus* e *La Perla del Plata* da Argentina, *La Semana Religiosa* do Uruguay, *Mensageiro Parochial* de Campinas (São Paulo) e de Jaguarão (Rio Grande do Sul) O *Reporter* de São João d'el Rei, *Planalto* de Minas de Barbacena *A Semana*, a *Sentinella* e *Gazetinha* de Barra Mansa (Estado do Rio) além dos collegas com os quaes já de muito tempo permutamos.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	16 3/4
Paris	570
Roma	576
Madrid	540
Lisboa	320
Hamburgo	703
Nova-York	2\$985
Libra esterlina	14\$650

Café.—Base 4\$600. Mercado calmo.

Navegação.—Vapores para Europa: *Nile* 14; *Toscana* 15; *José Gallart* 21; *Savoia* 25.

MINAS GERAES

Visita Pastoral.—O exmo. sr. Bispo de Goyaz está practicando a santa visita pastoral colhendo em todas as cidades e povoações os mais lisongeiros resultados. Sua exc. tem sido muito bem recebido, não sómente por parte dos catholicos, sinão ainda pelos nossos irmãos separados embora sejam poucos naquella diocese.

Praça do Coração de Maria.—Reunida em sessão ordinaria a Directoria da Irmandade do Coração de Maria, resolveu apresentar um requerimento á exma. Camara Municipal de Pouso Alegre, pedindo fosse dado o nome de *Praça do Coração de Maria*, ao terreno ultimamente desapropriado pela illustre corporação municipal e que está situado em frente ao magestoso Sanctuario do mesmo Immaculado Coração.

A exma. Camara despachou favoravelmente o requerimento por cujo motivo, a Irmandade do Coração de Maria, faz publicar sua gratidão.

Presidente P. Manoel Martin, Superior dos Missionarios do Coração de Maria da *Cidade de Pouso Alegre*

Num collega de Pouso Alegre vemos com satisfação a imponente manifestação feita na E tiva ao revmo. P. André Moreira da Congregação dos Filhos do Coração de Maria. Mais de 200 cavalheiros foram ao encontro de sua revma. queimando se á entrada da villa grande numero de foguetes.

O fervoroso Missionario celebrou a missa no dia 29, prégando nella substancioso sermão e dando logo aulas de catecismo ás crianças.

PARA'

Religiosidade do Dr. Affonso Penna.—Já temos notado diversas vezes, e agora nos alegamos podelo fazer mais uma vez constar, que o futuro Presidente da Republica conserva bem enraizados seus sentimentos catholicos.

Quando estando no Pará recebeu a infausta noticia de ter fallecido seu querido irmão Coronel Domingos Penna, immediatamente mandou se lhe rezassem varias missas em suffragio de sua alma.

O mesmo Dr. Affonso Penna quiz assistir a uma celebrada no Instituto Gentil Bittencourt, assistindo a ella, além de Sua Excia., o Governador do Estado do Pará, Senador Antonio Lemos intendente de Belém e toda a comitiva do futuro Presidente da Republica.

A missa foi celebrada pelo Exmo. Mons. Governador ecclesiastico.

Mais outra prova podemos apresentar da religiosidade de Sua Excia. e á que indo visitar o Asylo de Mendicidade, o Dr. Affonso Penna quiz tambem visitar a Capella onde de joelhos orou com unção durante alguns instantes.

Não se podia esperar outra coisa do filho da catholica Minas.

—No dia 22 do passado mez celebrou-se na Cathedral do Belém do Pará uma missa cantada e solemne *Te Deum* em acção de graças pela elevação da diocese á dignidade de Arcebispado. Officiou o Exmo. Mons. Andrade Muniz governador ecclesiastico.

A hierarchia ecclesiastica do Brasil conta pois actualmente 4 provincias ecclesiasticas cujas sedes são: Bahia, Rio de Janeiro, Pará e Marianna.

Sédes suffraganeas da Bahia são: Ceará, Olinda, Alagôas, Parahyba e Cuyabá.

Sédes do Rio de Janeiro são: Petropolis, São Paulo, Espirito Santo, Curytiba, Porto Alegre.

Sédes de Mariana são: Diamantina, Goyaz, Pouso Alegre.

Sédes do Pará são: Amazonas, Piahuy, São Luiz e Santarém.

RIO GRANDE DO SUL

Recepção do Sr. Nuncio.—O Exmo. sr. Nuncio Apostolico teve condigna recepção por parte do governo e do povo na capital do Rio Grande do Sul.

No dia 1.º do andante desembarcava Sua Excia. em Porto Alegre comparecendo ao desembarque do illustre Prelado, o exmo. sr. Borges de Medeiros presidente do Estado, exmo. D. Claudio Ponce de Leon bispo diocesano, dr. Bruno Chaves ministro do Brasil junto do Vaticano, todas as auctoridades, o cabido e grande multidão de povo. No trapiche do Lloyd formou uma brigada militar, tendo dado a guarda de honra o 25 batalhão e tocando as bandas de musica da escola de guerra e do 17 batalhão de infantaria.

Monsenhor Tonti dirigiu-se á Cathedral ladeado pelo Exmo. Sr. Bispo diocesano e Exmo. Sr. Presidente do Estado.

Findo o *Te Deum*, o Rvmo P. Hypolito Costabile proferiu um brilhante discurso fallando depois o Nuncio ao povo. Sua Excia. esteve hospedado no Palacio Episcopal.

No dia seguinte Mons. Tonti visitou o Governo, os estabelecimentos publicos e as escolas superiores de ensino. No dia 4 anniversario da eleição de Sua Santidade celebrou-se solemne *Te Deum* na Cathedral de Porto Alegre e houve um grande banquete offerecido pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano. A todos esses actos assistiu o Governo Estadual e todas as Auctoridades ecclesiasticas civis e militares.

Monsenhor Tonti deixou Porto Alegre no dia 5.

* * *

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—O Exmo. Cabido de Sevilha vae assumir a obrigação com juramento de defender o mysterio da Assumpção corporal de Nossa Senhora ao Céu. Será o primeiro cabido do mundo que pratique esse acto de devoção a Nossa Senhora.

—Durante o anno passado foram 98 os RR. PP. Franciscanos que sahiram de Hespanha para as missões que a Ordem tem em diversas partes do mundo. Da Congregação dos Filhos do Ido. Coração de Maria sahiram 44 nos mezes de Junho e Julho para Africa e America.

—Trata-se de fundar em Huelva um periodico catholico para contrabalançar a má imprensa.

Roma.—No Palacio do Vaticano a Con-

gregação dos Ritos celebrou uma sessão presidida pelos Emms. Cardeaes Vannutelli, Gotti e Steinhuer para deliberar sobre o culto e beatificação do veneravel Antonio Pennachi e Margarida de Austria. Tratou-se tambem das causas de beatificação das veneraveis Isabel Senna terceira franciscana e Maria Pelletier de Santa Euphrasia fundadora das religiosas do Bom Pastor.

França.—Durante a oitava da festa do Sagrado Coração de Jesus subiram á Basilica de Montmartre em Paris mais de 200.000 peregrinos vindos de todos os departamentos da França. No dia da festa commungaram na Basilica 5.000 pessoas. Ainda ha corações que amam a Jesus.

—Na parochia de Roubois o Vigario recorreu á caridade dos catholicos para angariar esmolas afim de constituir o patrimonio da parochia e do vigario. Presentemente são já 50.000 francos annuaes os recolhidos pelo velho e virtuoso vigario.

—Henrique Dulac um dos deputados do bloc anticlerical francez mais exaltados, até o ponto de votar sempre contra a Igreja e os catholicos, acaba de morrer em São Jean-de-Dieu tendo antes chamado um sacerdote que lhe administrou os auxilios da Religião e ultimos sacramentos.

—A fé da França é viva ainda. Uma moça de 17 annos, a Sr^a. De Colmar foi recolhida ao xadrez onde esteve 6 dias pelo crime de se ter opposto aos soldados que invadiam a Igreja de Loches. Apenas sahiu da prisão, escreveu um artigo vibrante de alegria pelos soffrimentos levados a cabo em defesa da liberdade de consciencia. A resposta que deu ao Presidente do Tribunal que a julgava por se oppôr a uma lei da nação foi esta: «Eu não conheço outra lei, que a de Deus; quando as leis de meus pais concordarem com a lei de Deus obedecerei ás cegas; do contrario manifestar-me-ei sempre rebelde. O Senado, todo o Parlamento, diante de Deus não são nada para mim; prompta a dar minha vida pela patria, se fôr preciso, prefiro a defesa de minha religião.»

—Clemenceau, o ministro ateo do gabinete Sarrien, inimigo da divindade de Jesus Christo, quer que conheçamos o desprezo que lhe inspira o Salvador. Num de seus discursos pronunciados no Parlamento os ultimos dias, blasphema assim: «Jaurés pôde se comparar com Jesus quem no desejo de reformar a humanidade, deixou nos por herança uma sociedade de violencia e de sangue» *Operibus credite!*

Austrália.—O Kaiser de Allemanha está recebendo e agasalhando os religiosos que brutalmente foram expulsos da França. Actualmente está protegendo o Instituto da Sociedade de Maria. Rodeados de todas as atenções offereceu a seus religiosos a evangelisação do archipelago de Samoa cuja importancia commercial e politica é immensa. Apenas o Imperador da Allemanha impõe outra condição que ensinar o allemão áquelles habitantes que acham-se sob o protectorado do Kaiser.

A população do archipelago é de 35,000 habitantes dos ques 7,000 são catholicos.

Pio IX erigiu em Vicariato apostolico aquelle archipelago confiando o á Sociedade de Maria. Actualmente conta 25 egrejas com varias escolas e capellas. A cidade de Apia na ilha de Samoa, é a sede do Vigario Mons. Broyer bispo titular de Polemonium.

Russia.—A revolução alastra se rapidamente por todo o Imperio da Russia. Depois que a Duma foi dissolvida parece que a paz fugiu para sempre do colossal Impio. Cada dia vem annunciando o telegrapho revoltas das classes armadas, prisões, mortes, exilios e outros quejandos. Agora annuncia nos a gréve de 55,000 operarios e a gréve dos typographos, padeiros etc. etc. Para mostra leiam se os seguintes telegrammas: *Petersburgo 5.* Telegrammas aqui recebidos referem ter-se sublevado a guarnição do forte *Pamiat Azore*. Os marinheiros mataram o commandante e quatro officiaes do navio.

Chegam noticias de haver se revoltado na Finlandia quatro grandes navios e um torpedeiro da esquadra russa. A guarnição do forte *Alexandre II* revoltou se tambem.

Petersburgo 6. Reina grande panico na população de Cronstad onde campeia a revolta. O cruzador *Asia* enviado para Aieo revoltou se ao partir de Sveabory.

Varsovia 7. Foi assassinado o general Marlegrvsky.

E são deste teor as noticias que dia a dia nos chegam daquelle remoto quão infeliz Imperio.

Argentina.—No primeiro centenario (25 de Maio de 1910) da independencia da Republica Argentina inaugurar-se á a Basilica de Nossa Senhora de Luján.

—O ultimo recenseamento de Buenos Aires accusa uma população de 854.987. De elles 823.926 são catholicos, 24.996 protestantes e 6 065 israelitas.

Equador.—Para que melhor se veja a obra dos liberaes, *El Ecuatoriano de Guayaquil* publica as façanhas realizadas pelo governo sectario daquelle Republica. Eil-as: 1ª. Na ordem politica reina actualmente o caciquismo mais despotico; 2ª. na ordem moral a corrupção mais espantosa; 3ª. na ordem economica a bancarrota e a ruina; 4ª. a divida fabulosa que attinge a 86,316.018.61 pesos e 5ª. no exercito grassa a traição mais revoltante e a corrupção mais immoral.

Eis ahí a obra grandiosa do liberalismo.

Mexico.—Afinal triumphou a innocencia. O Rvmo. P. Garcia que, como diziamos em nosso ultimo numero, fora preso e recolhido ao xadrez estadual, foi absolvido por unanimidade. Até aqui a justiça procedeu correctamente; mas o caso é que os criminosos verdadeiros foram tambem absolvidos caçoando publicamente da justiça humana.

—Na Capital da Republica diz o nosso acreditado collega *La Esperanza*, a moralidade publica está muito aquem da exigida numa capital como o Mexico. Quasi não se póde sahir á rua sem achar a esmo muitos bebedos escandalosos e mulheres de vida facil, ou sem ouvirse palavras que fazem corar e enrubescer as faces dos mais atrevidos. Outra das coisas que são causa da pouca ou nenhuma moralidade publica são os cinematographos cujas vistas escandalosas são exhibidas nas alamedas ou publicas avenidas. A policia finge não ver essas coisas realmente indignas de uma cidade civilisada.

Noruega.—Em Noruega foi inventado um processo para curar o vicio da bebedeira visto ser alli detestado pelas auctoridades.

O bebedo é preso, mettido em um aposento onde não ha communicação com pessôa alguma. Uma vez alli fechado, todo o seu alimento consiste em pão molhado com vinho. No primeiro dia, o bebedo saboreia deliciosamente semelhante petisco; no segundo dia egualmente; no terceiro principia a tornar-se-lhe coisa aborrecida; no quarto impaciente se e no fim de oito dias tem horror ao vinho.

Trato extraordinario; mas que a sciencia explica; o horror persiste, de onde se conclúe que esta cura homoeopatica dá os melhores e inesperados resultados. A questão é haver doentes que a elles se queiram sujeitar.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo